



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**  
**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV 059**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Orientadora: Prof. Dra. Naiane Darklei dos Santos Silva

Valéria dos Santos Oliveira

**BARREIRAS – BA**

**2025**

**VALÉRIA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus IX, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

**BARREIRAS – BA**

**2025**

## SUMÁRIO

<b>IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>OBJETIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2.DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>4</b>
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	4
2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	8
2.3 CASUÍSTICA DO LABORATÓRIO .....	12
2.4 RELATOS DE CASO .....	14
<b>2.4.1 1º Caso clínico.....</b>	<b>14</b>
2.3.1.1 Piometra e Doença Mixomatosa da Válvula Mitral.....	16
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>21</b>

## **IDENTIFICAÇÃO**

Nome completo: Valéria dos Santos Oliveira

Matrícula: 121920121

Local: Clínica médica e cirúrgica veterinária São Francisco

Período: 01 de setembro de 2025 até 19 de dezembro de 2025

## **OBJETIVO**

O estágio curricular tem como propósito consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, por meio da vivência prática na área de clínica médica. Essa experiência possibilita ao discente desenvolver habilidades profissionais, familiarizar-se com a rotina clínica e adquirir segurança para assumir plenamente as funções de médico veterinário após a conclusão do curso.

## **PROGRAMAÇÃO**

As atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório, em conformidade com o plano de trabalho estabelecido, envolveram o acompanhamento de consultas, a administração de medicamentos, canulação venosa, coleta sanguínea e execução de procedimentos práticos como sondagem, lavagem vesical, desobstrução e realização de curativos, entre outros. Também foram acompanhados e realizados exames hematológicos, bioquímicos, urinários, coproparasitológicos e citológicos. Além disso, o estágio contemplou o acompanhamento de procedimentos cirúrgicos e rotinas anestésicas.

## **1. INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação do estudante de Medicina Veterinária, pois possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações reais de atendimento e manejo de pacientes. Essa vivência permite o desenvolvimento de habilidades clínicas, técnicas e comportamentais, além de estimular o raciocínio crítico, a tomada de decisões e a atuação ética diante de situações complexas, complementando o aprendizado teórico.

Conforme determina a Resolução nº 2.016/2019 do CONSEPE e as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES n.º 1/2013), o estágio deve oferecer experiências que consolidem uma formação generalista, ética, crítica e socialmente comprometida. Nesse sentido, o acompanhamento de casos clínicos, a realização de exames e a interação com a equipe multidisciplinar da clínica permitem ao estudante compreender a importância da responsabilidade profissional, do cuidado com o paciente e do relacionamento com tutores.

A Clínica Veterinária São Francisco está situada no oeste da Bahia, em uma cidade em constante crescimento Barreiras, sendo uma das primeiras instituições da região a oferecer serviços voltados à medicina veterinária de pequenos animais na cidade. Por esse motivo, foi escolhida como local de realização do estágio, uma vez que proporciona contato com diversas áreas da prática clínica, abrangendo desde atendimentos e procedimentos cirúrgicos especializados até a realização de análises hematológicas.

Além da rotina clínica, a instituição mantém parcerias com órgãos de resgate, prestando assistência a animais em situação de vulnerabilidade, bem como atendendo tutores de baixa renda que não conseguem arcar integralmente com os custos do tratamento. A clínica também desenvolve projetos de controle populacional por meio de castrações solidárias, contribuindo para a promoção da saúde pública e para a prevenção de zoonoses, alinhando-se ao conceito de Uma Única Saúde.

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas ao longo do estágio curricular supervisionado, bem como relatar e discutir caso de piometra em animal portador de Doença mixomatosa da válvula mitral e sobre a casuística de exames laboratoriais clínicos. As atividades foram desenvolvidas na Clínica veterinária São Francisco, estabelecimento veterinário privado localizado na cidade de Barreiras, oeste da Bahia. O estágio teve início em 1 de setembro e seguiu até 15 de dezembro de 2025, perfazendo até 19 de dezembro 450 horas. Durante esse período, as ações foram realizadas sob a supervisão da médica-veterinária responsável, Dr<sup>a</sup>. Natália Jesus de Menezes da Silva, CRMV-2352 e orientação acadêmica da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Naiane Darklei dos Santos Silva.

## **2.DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL**

A clínica médica veterinária São Francisco (Figura 1) situada na cidade de Barreiras, no oeste do estado da Bahia, ficando situada a 863 km da capital Salvador, e a 617 km da capital

do Brasil, sendo umas das primeiras clínicas veterinária da cidade e dos municípios próximos. A sede original ficava localizada no bairro Sandra Regina, porém mudou-se para o bairro Jucelino Kubitscheck, permanecendo no mesmo local até o atual momento.



Figura 1. Faixada da Clínica veterinária São Francisco. Fonte: Autor

A Clínica São Francisco atua em diversas áreas da medicina veterinária, contando com estrutura dedicada ao atendimento de pequenos animais domésticos. Oferece serviços de clínica médica, clínica cirúrgica e laboratório de patologia clínica e citopatologia. Além disso, dispõe de serviços terceirizados para exames laboratoriais complementares e atendimentos especializados em oftalmologia, cardiologia, ortopedia, bem como exames de imagem, incluindo radiografia e ultrassonografia. O atendimento ao público ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h.

A estrutura física da clínica inclui uma recepção responsável pelo encaminhamento dos pacientes aos setores adequados, além de uma área de espera com espaços separados para cães e gatos, onde também é realizada a verificação do peso antes da consulta (Figura 2).

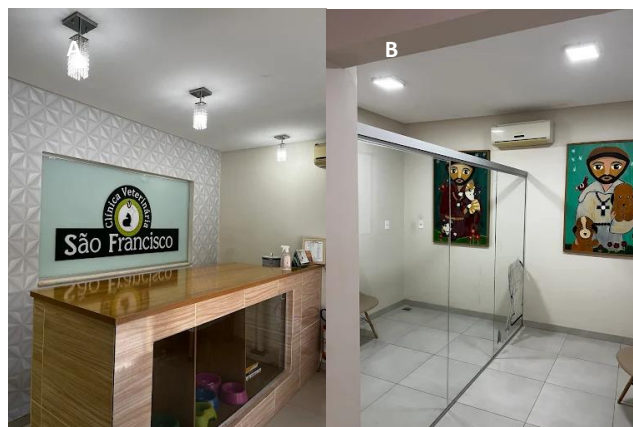


Figura 2. A. Recepção. B. Sala de Espera. Fonte: Autor

Para o atendimento clínico, a unidade dispõe de três consultórios: dois destinados às consultas de rotina e um exclusivo para vacinação de cães e gatos (Figura 3).

Ademais, a clínica dispõe também de uma sala destinada à realização de exames laboratoriais, incluindo análises sanguíneas, urinárias, coproparasitológicas e citológicas, voltadas exclusivamente à rotina do estabelecimento (Figura 4).

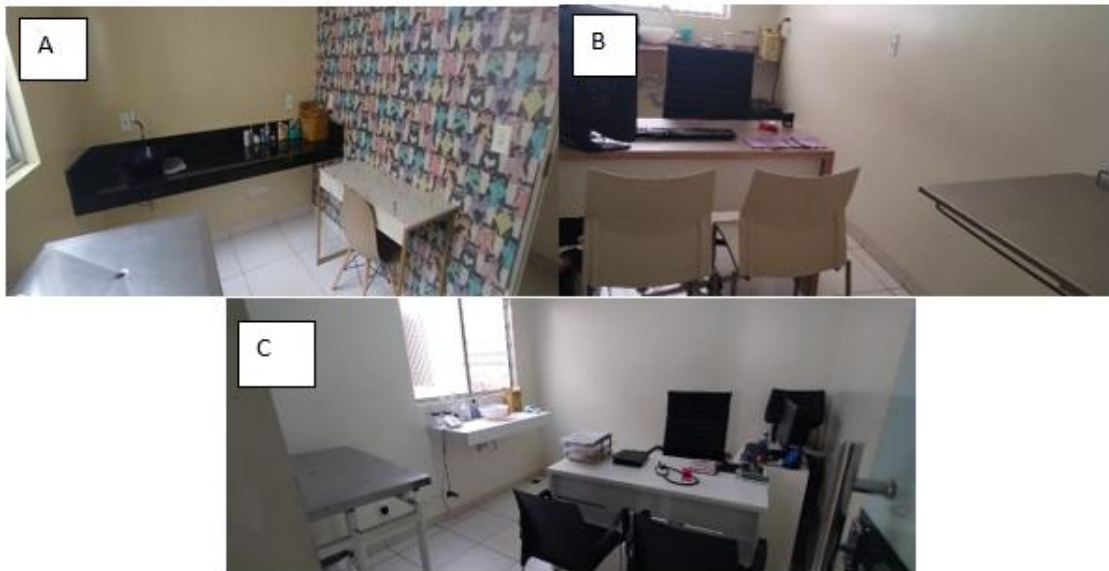


Figura 3. A. Consultório para gatos. B. Consultório para vacinação. C. Consultório para cães. Fonte: Autor



Figura 4. Laboratório de análise clínicas. Fonte: Autor

Além disso, conta com um centro cirúrgico composto por uma sala cirúrgica, uma sala pré-operatória — onde são feitas a tricotomia e a canulação venosa —, uma área específica para paramentação e antissepsia, além de uma sala destinada à esterilização dos materiais cirúrgicos (Figura 5).



*Figura 5. A. Sala de esterilização, B. Sala de paramentação e antisepsia, C. Sala pré-operatória, D. Sala de cirurgia. Fonte: Autor*

O setor de clínica médica de pequenos animais dispõe de dois espaços de acomodação — um gatil e um canil — destinados ao monitoramento de pacientes em recuperação pós-cirúrgica, permanecendo sob observação até a liberação aos responsáveis (Figura 6). A Clínica São Francisco também dispõe de dois sanitários, um depósito para produtos de limpeza e outro para armazenamento de materiais clínicos.



*Figura 6. Sala de acompanhamento: A. Gatil; B. Canil. Fonte: Autor*

O corpo médico é composto por dois veterinários fixos, atuantes na clínica médica de pequenos animais, incluindo um cirurgião. Além disso, dois veterinários cirurgiões — um ortopedista e um oftalmologista — utilizam o espaço por contrato. A equipe conta ainda com três estagiários supervisionados das instituições Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e

UNINASSAU, além de funcionários responsáveis pela limpeza e preparo dos materiais cirúrgicos.

## 2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas na clínica médica veterinária São Francisco ocorreram entre 01 de setembro de 2025 a 15 de dezembro de 2025, perfazendo uma carga horária de 426 horas, sob a supervisão da médica veterinária Natália Jesus de Menezes da Silva CRMV-2352 e orientação institucional da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Naiane Darklei dos Santos Silva, as horas restantes para integralizar as 450 horas exigidas serão realizadas até 19 de dezembro.

O cronograma de estágio foi programado conforme a demanda de atendimentos, cirurgias e exames laboratoriais. O estagiário responsável pelo turno tinha um cronograma antecipado sobre as atividades que seriam realizadas. No turno da tarde era remanejado 2 estagiários na qual um ficava responsável pela rotina clínica e cirúrgica segundo a demanda de atendimento anteriormente agendados e outro para realização dos exames laboratoriais também conforme a demanda do turno da manhã e da tarde.

Os exames laboratoriais (Figura 7, 8 e 9) seguiam uma logística organizada, com os procedimentos realocados em etapas sequenciais, primeiro o hemograma pelas seguintes etapas:

1. Confeção de esfregaços sanguíneos e secagem de lâmina;
2. Diluição do sangue para contagem de hemácias (cloreto de sódio a 0,9%) e de leucócitos (solução de Turk);
3. Coloração de lâmina do esfregaço
4. Contagem de hemácias e leucócitos com o auxílio da câmara Neubauer;
5. Verificação de Hematócrito pela centrifugação de micro-hematócrito e leitura no cartão de hematócrito;
6. Verificação de quantidade hemoglobina com utilização de diluição com reagente de *Drabkin* e espectrofotômetro.
7. Contagem de índices hematimétricos: VCM (Volume Corpuscular Médio), HCM (Hemoglobina Corpuscular Média) e CHCM (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média).
8. Contagem diferencial de leucócitos pelo esfregaço corado, contar 100 células e classificando em: neutrófilos, linfócitos, monócitos, eosinófilos, basófilos.



Figura 7. A. Soro fisiológico; B. Líquido de Turk; C. Micro centrífuga. Fonte: Autor

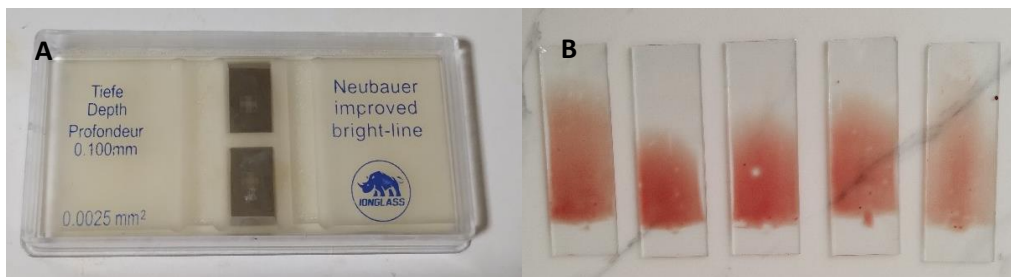


Figura 8. A. Câmara de Neubauer; B. Esfregaço Sanguíneo. Fonte: Autor

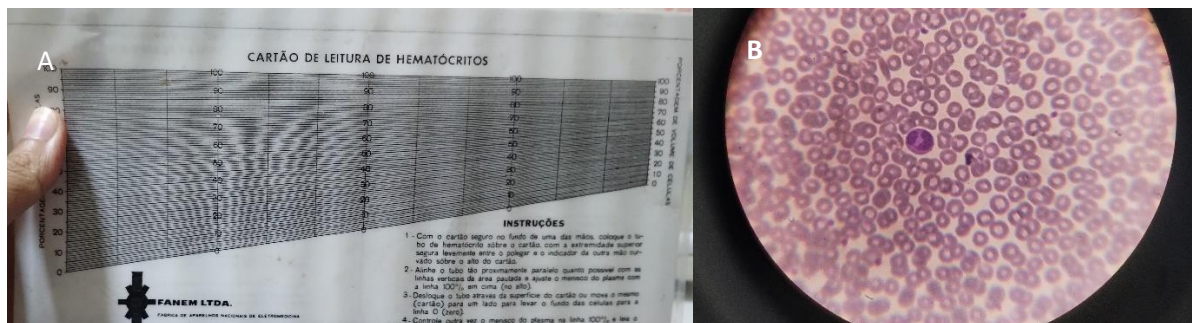


Figura 9. A. Ficha de leitura de hematócrito; B. Leitura de esfregaço sanguíneo. Fonte: Autor

Logo após, os exames bioquímicos eram realizados com a ajuda de uma máquina semiautomática e reagentes específicos para cada parâmetro para a verificação das principais funções metabólicas e orgânicas dos pacientes (figura 10). Na qual os exames mais requisitados incluíam a dosagem de ureia e creatinina para avaliação da função renal, ALT (Alanina Aminotransferase) como indicadores de integridade hepática. Também foram frequentemente analisadas a proteína total e a albumina, importantes para a avaliação do estado nutricional e de hidratação. Em alguns casos, realizavam-se ainda medições do eletrólito fósforo para o acompanhamento de alterações eletrolíticas e metabólicas. E por fim, os exames urinários, coproparasitológicos e citológicos (pele e orelha) (figura 11).

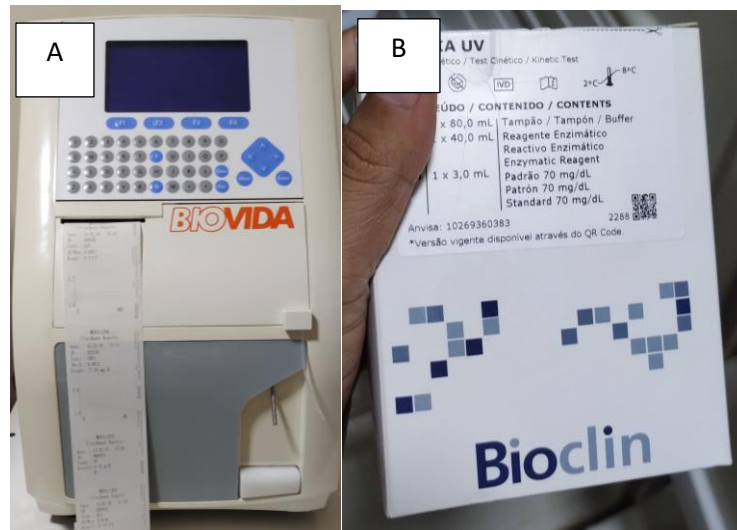


Figura 10. A. Máquina de bioquímico e B. Reagente para leitura de ureia. Fonte: Autor

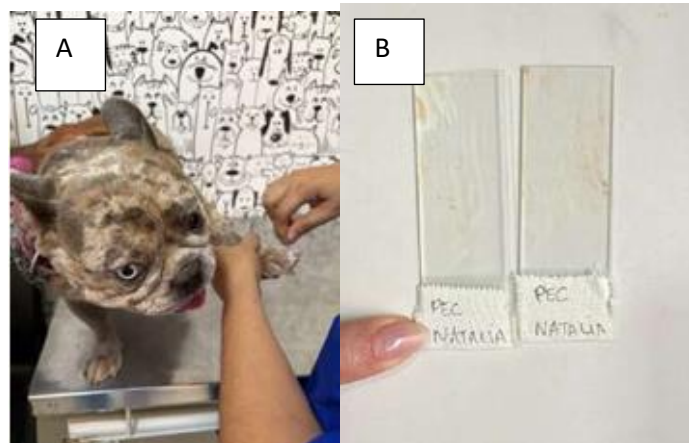


Figura 11. A. Coleta para exame citológico de pele. B. Lâminas com material otológico. Fonte: Autor

Na rotina da clínica, o estagiário participava ativamente das consultas, iniciando pela realização do exame físico básico (figura 12). Essa etapa incluía a aferição da temperatura, a palpação dos linfonodos periféricos, a avaliação das mucosas, a verificação do turgor cutâneo e do estado de hidratação, além da palpação abdominal e da ausculta cardíaca e pulmonar. Conforme as necessidades de cada paciente, foram conduzidas avaliações complementares, como inspeção da pele e pelagem, análise de reflexos, palpação de cadeias mamárias e identificação de possíveis massas ou alterações estruturais. Durante os atendimentos, também foi realizado o levantamento do histórico clínico, bem como a observação detalhada da sintomatologia apresentada, permitindo ao médico veterinário definir os exames complementares mais adequados.

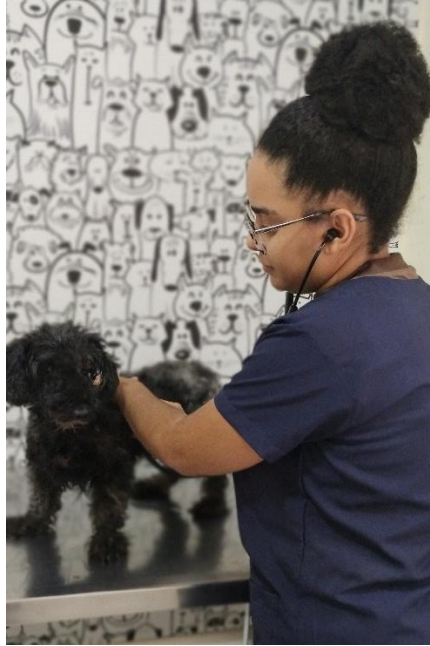


Figura 12. Realização do exame físico. Fonte: Autor

Além disso, o estagiário colaborava nas coletas de sangue, na preparação de lâminas para raspado cutâneo ou para citologia por punção, e na administração de vacinas e medicamentos durante a consulta (figura 13). Em dias destinados aos procedimentos cirúrgicos, o estagiário atuava junto à equipe desde a preparação pré-operatória, auxiliando na contenção, tricotomia e antissepsia, até o suporte durante toda a cirurgia. No pós-operatório imediato, participava das rotinas de monitoramento, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de técnica operatória e clínica cirúrgica de pequenos animais.



Figura 13. A. Retirada de miíase, B. material coletado. Fonte: Autor

As atividades realizadas durante o estágio supervisionado durante os atendimentos e práticas laboratoriais clínica foram descritos em forma de tabela abaixo:

Atividades	Quantidade (n)	Proporção (%)
Hemogramas	34	15,89%
Bioquímicos	111	51,87%
Citologia pele	1	0,47%
Citologia de orelha	3	1,40%
Coproparasitológico	2	0,93%
Urinálise	2	0,93%
Cirurgias	25	11,68%
Sondagem vesical	2	0,93%
Eutanásia	2	0,93%
Atendimentos	30	14,02%
Hernia perineal	2	0,93%
Total	214	100%

Tabela 1. Tabela de atividades realizadas durante o estágio obrigatório supervisionado. Fonte: Autor

### 2.3 CASUÍSTICA DO LABORATÓRIO

Durante o período de estágio, realizado 1 de setembro e seguiu até 15 de dezembro de 2025 foram realizados 153 exames referentes a caninos e felinos no laboratório da clínica São Francisco. O maior número de avaliações de exames laboratoriais foi em caninos (132) seguido de felinos (21) como mostra o gráfico 1.

#### QUANTIDADES DE EXAMES REALIZADOS CONFORME A ESPÉCIE

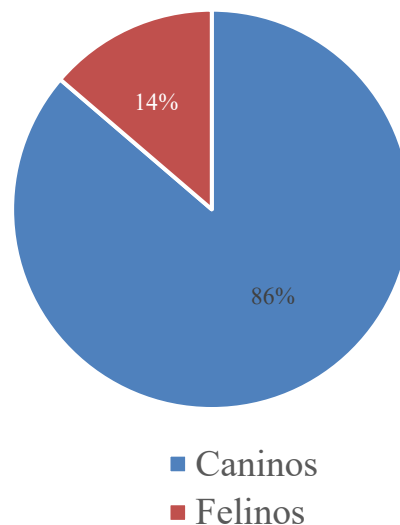


Gráfico 1. Exames realizados na clínica São Francisco por espécie. Fonte: Autor

Quando separados os exames por setores, observou-se que a área destinada ao hemograma contabilizou 34 análises (22,23%), configurando-se como o segundo setor mais demandado do laboratório. Esse exame apresentou grande relevância na rotina clínica por fornecer informações essenciais sobre o estado geral do paciente, permitindo a identificação de anemias, processos inflamatórios, infecções, alterações plaquetárias e distúrbios hematopoiéticos (Stockham e Scudder, 2014). Além disso, o hemograma foi o exame que mais exigiu tempo e atenção do estagiário, uma vez que grande parte das análises era realizada de forma manual, incluindo a contagem diferencial de leucócitos, avaliação morfológica das células sanguíneas, contagem de hemácias e leucócitos totais além da mensuração de hematócrito. Esse processo minucioso, embora mais demorado, permitiu ao estagiário um aprendizado aprofundado sobre a interpretação hematológica e verificações de alterações morfológicas dos componentes sanguíneos gerado pela observação de esfregaço sanguíneo característica diferencial não proporcionada por máquinas hematológicas automáticas.

Os exames bioquímicos compreendem 111 análises, devido à avaliação de diversos parâmetros laboratoriais, sendo por isso o setor com maior número de solicitações. Os exames mais requisitados foram: ureia, proteínas totais e fracionadas, ALT e creatinina, todos fundamentais para a interpretação do estado metabólico e funcional dos pacientes (tabela 2). A ureia destaca-se como um importante marcador da função renal e da perfusão sistêmica, auxiliando na identificação de diferentes tipos de azotemia (Thrall et al. 2024). Já as proteínas totais e fracionadas, incluindo albumina e globulinas, permitem avaliar o estado nutricional, inflamatório e hepático, além de indicarem possíveis perdas proteicas enquanto a enzima ALT (TGP) é um indicador sensível de lesão hepatocelular, sendo amplamente utilizada na investigação de hepatopatias e processos inflamatórios do fígado (Latimer, Mahaffey e Prasse, 2011). Por fim, a creatinina é um dos principais parâmetros para avaliação da taxa de filtração glomerular, contribuindo para o diagnóstico e monitoramento de enfermidades renais (Thrall, 2014). Assim, a elevada demanda por esses exames reflete sua importância clínica e a necessidade de uma avaliação sistêmica abrangente nos pacientes atendidos.

Atividades	Cão	Gato
Alanina Aminotransferase	23	4
Creatinina	25	4
Fosfatase alcalina	5	0
Gamaglutamiltransferase	4	0

Proteínas Totais	16	1
Ureia	25	4
Total	98	13

Tabela 2. Tabela de exames bioquímicos realizados em cães e gatos. Fonte: Autor

A baixa aplicação dos demais exames complementares ficou evidente ao analisar o volume reduzido de solicitações. A citologia de pele ocorreu apenas em um caso isolado e as poucas citologias de orelha foram destinadas, principalmente, à investigação de processos infecciosos localizados. O coproparasitológico também apresentou pouca utilização, apesar de sua relevância na detecção de parasitas gastrointestinais. A urinálise, embora igualmente pouco requisitada, destacou-se por ter sido realizada apenas em situações específicas, ficando exclusivo para análise de animais já acometido por obstrução uretral e não como um exame de rotina, já que é responsável por observar alguma alteração no sistema genito-urinário (Werner, 2011). Nesse contexto, o exame foi fundamental para avaliação do líquido urinário coletado, permitindo identificar alterações compatíveis com o quadro obstrutivo. Esses dados reforçam a baixa aplicação desses exames no período avaliado e evidenciam a importância de estimular seu uso mais rotineiro, uma vez que contribuem significativamente para um diagnóstico mais completo e preciso.

## 2.4 RELATOS DE CASO

### 2.4.1 1º Caso clínico

No dia 24 de setembro de 2025, na Clínica Veterinária São Francisco, foi atendida uma cadela, fêmea, 13 anos de idade, da raça Pinscher, não castrada, 7,2 kg, com quadro de inapetência, apatia e discreta intolerância ao exercício nos dias anteriores à consulta e com dor abdominal (figura 1). Durante o exame físico inicial, a profissional identificou aumento de volume abdominal, sensibilidade à palpação e leve desidratação, levantando a suspeita de piometra, especialmente devido à idade avançada e ao histórico reprodutivo da paciente. Também foi observada a presença de nódulo mamário, reforçando a necessidade de investigação complementar.



*Figura 4. Animal sendo avaliado na primeira consulta. Fonte: Autor*

Para a primeira consulta foi prescrito tramal 100mg/ml (4 gotas de 8 em 8 horas por 5 dias) e dipirona 500mg/ml (dar 4 gotas de 8 em 8 horas por 3 dias), além da solicitação de exame ultrassonográfico abdominal por especialista em diagnóstico por imagem veterinário.

Dia 26 de setembro o animal voltou para o retorno com desconforto respiratório e com o resultado do exame ultrassonográfico, o exame evidenciou útero aumentado de tamanho, com contornos irregulares, porém com ecogenicidade e ecotexturas preservadas, além do lúmen preenchido por líquido anecogênico, resultando na impressão diagnóstica de hidrometra/piometra. O fígado também se apresentava discretamente aumentado, sugerindo hepatomegalia leve, possivelmente decorrente de congestão passiva ou infiltrado gorduroso (Anexo I). Durante a avaliação clínica, observou-se ainda alteração no padrão respiratório, caracterizada por taquipneia e leve esforço respiratório, o que levou à necessidade de avaliação cardiológica antes de qualquer intervenção cirúrgica. Enquanto aguardava a avaliação o animal foi submetida a uma terapia medicamentosa de amoxicilina com clavulanato de potássio 250mg/5ml (3ml de 12 em 12 horas, por 7 dias), Silimarina 200mg (1 comprimido, a cada 24 horas, durante 30 dias) e Enalapril 5mg (1/2 comprimido, de 12 em 12 horas, durante 30 dias).

A cadela foi então encaminhada ao médico-veterinário cardiologista e anestesista, que realizou ecocardiograma, eletrocardiograma e mensuração da pressão arterial, confirmando o diagnóstico de Doença Mixomatosa da Válvula Mitral (DMVM) (Anexo II e III). Diante do quadro cardíaco descompensado e do elevado risco anestésico, a paciente não foi considerada apta para a realização imediata da ovariosalpingohisterectomia, tratamento definitivo para piometra.

No dia 01 de outubro, optou-se por um manejo clínico, visando estabilizar o sistema cardiovascular. A veterinária responsável instituiu o seguinte protocolo terapêutico: Pimobendam 1,44 mg (1 comprimido a cada 12 horas, uso contínuo) produzido em farmácia de

manipulação veterinária, Benazepril 3,75mg (1 comprimido a cada 24 horas, uso contínuo) produzido também em farmácia de manipulação e Ograx-3 (1 capsula a cada 24 horas, uso contínuo) e continuar com a administração do Enalapril até o fim do tempo estipulado de tratamento.

No retorno, a paciente apresentava melhora do quadro clínico, encontrando-se cardiologicamente compensada e, após nova avaliação, foi considerada apta para a realização do procedimento cirúrgico. Até a data desse da confecção desse relatório o animal o tutor ainda não autorizou a realização da cirurgia.

### 2.3.1.1 Piometra e Doença Mixomatosa da Válvula Mitral

A Doença Mixomatosa da Válvula Mitral (DMVM) é a cardiopatia adquirida mais comum em cães idosos, caracterizada pela degeneração progressiva das válvulas atrioventriculares, que leva à regurgitação mitral, sobrecarga volumétrica e remodelamento cardíaco (Borgarelli & Buchanan, 2012). À medida que a insuficiência cardíaca congestiva se instala, ocorre aumento da pressão retrógrada no átrio esquerdo e nas veias pulmonares, podendo evoluir para congestão sistêmica e alterações hepáticas relacionadas à estase sanguínea prolongada, processo conhecido como congestão hepática passiva (Chamelete, 2012). Esse quadro pode gerar hepatomegalia, elevação de enzimas hepáticas e comprometimento metabólico, influenciando a resposta do paciente a outros processos patológicos.

Já a piometra, é uma condição inflamatória comum que afeta o sistema reprodutor de cadelas, marcada pelo acúmulo de pus dentro do útero. Esta condição é resultado da hiperplasia endometrial cística, um crescimento excessivo do revestimento uterino, combinado com uma infecção bacteriana. O desenvolvimento da doença depende de uma interação complexa: a influência hormonal do ciclo estral da fêmea, a agressividade das bactérias envolvidas e a resposta imune individual do animal (Weiss, 2004). A *Escherichia coli* é a bactéria mais frequentemente isolada em casos de piometra. Embora a infecção bacteriana não seja o evento inicial da patologia, é o fator principal responsável pela gravidade da doença (morbidade) e risco de morte (mortalidade) (Nelson e Couto, 2006).

O tratamento de eleição para a piometra em cadelas é a intervenção cirúrgica, especificamente a ovariossalpingohisterectomia (OSH), que consiste na remoção completa do útero e dos ovários. Este procedimento é considerado curativo e preventivo de recidivas, sendo o método mais seguro para evitar a sepse e a morte da paciente (Hagman, 2017). A terapia medicamentosa é indicada para estabilizar o quadro séptico, especialmente em pacientes que,

inicialmente, não podem ser submetidos ao procedimento cirúrgico. A administração de antibióticos antes ou durante a cirurgia reduz o risco de infecções no sítio cirúrgico (Turkki *et al.* 2023). Na fase inicial do tratamento, o antimicrobiano escolhido deve apresentar eficácia contra a *E. coli*, bactéria mais frequentemente isolada em casos de piometra (Sanches et al., 2015).

Em cães que apresentam simultaneamente piometra e Doença Mixomatosa da Válvula Mitral (DMVM), a interação entre a infecção uterina sistêmica e a fragilidade cardiovascular aumenta o risco anestésico e cirúrgico. A septicemia decorrente da piometra compromete a perfusão tecidual, pode causar hipotensão e altera a resposta inflamatória sistêmica, fatores que desestabilizam ainda mais o quadro cardíaco previamente fragilizado pela insuficiência mitral (Nelson & Couto, 2015).

Nesse cenário, a abordagem terapêutica exige estabilização prévia rigorosa, incluindo fluidoterapia controlada, suporte hemodinâmico, antibioticoterapia e manejo cuidadoso das condições cardíacas antes da ovariectomia, que permanece como o tratamento definitivo (Ettinger; Feldman e Cote, 2017). Assim, a associação entre piometra e DMVM demanda um protocolo individualizado que priorize a segurança cardiovascular sem negligenciar a urgência da doença uterina, uma vez que atrasos excessivos no tratamento aumentam o risco de sepse, ruptura uterina e óbito (Pretzer, 2008).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é fundamental para a formação em Medicina Veterinária, pois permite ao discente aplicar os conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades técnicas e compreender a dinâmica real da profissão. Essa etapa contribui diretamente para a construção da segurança profissional, do raciocínio clínico e da postura ética necessária ao futuro médico-veterinário.

Nesse sentido, o estágio realizado na Clínica São Francisco proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a participação em atendimentos, procedimentos clínicos, atividades laboratoriais e cirúrgicas. A vivência na rotina da clínica ampliou a autonomia, o aprendizado prático e a capacidade de tomada de decisão, consolidando conhecimentos essenciais para a atuação profissional. Assim, a experiência adquirida, aliada à importância da disciplina, representou um passo significativo na formação acadêmica, fortalecendo a preparação para o exercício da medicina veterinária, na clínica de pequenos animais.

## REFERÊNCIAS

Borgarelli M, Buchanan J.W. Historical review, epidemiology and natural history of degenerative mitral valve disease. **Jornal Veterinary Cardiology**. 2012;14(1):93-101. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22386588/>. Acesso em: 06 de dezembro.

Chamelete, M. **Uso de bloqueador de receptor de angiotensina- valsartan em cães com degeneração valvar mixomatosa**, dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Vitória: UFES, 2012. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal/tese\\_6105\\_DISSERTA%C7%C3O%20%20MARCELO%20CHAMELETE.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_6105_DISSERTA%C7%C3O%20%20MARCELO%20CHAMELETE.pdf). Acesso em: 06 de dezembro.

Ettinger, S.J.; Feldman, E.C.; Cohn, L.A. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

Hagman, R. Pyometra in female dogs. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 47, n. 6, p. 1195-1213, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29933767/>. Acesso em: 06 de dezembro.

Latimer, K. S.; Mahaffey, E. A.; Prasse, K. W. **Duncan & Prasse's Veterinary Laboratory Medicine: Clinical Pathology**. 5. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2011. ISBN 978-0-8138-2014-9.

Nelson, R. W.; Couto C.G. **Distúrbio da vagina e útero**. In:\_. Fundamentos da Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006. p.486-487.

Nelson, R.W.; Couto, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Pretzer, S.D. **Clinical presentation of canine pyometra and mucometra: a review**. **Theriogenology**, v. 70, p. 359–363, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18513791/>. Acesso em: 06 de dezembro.

Sanches, F. C. da S. et al. Avaliação bacteriológica uterina de cadelas com piometra. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 9, n. 1, p. 111-121, 2015. Disponível em: <http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/228>. Acesso em: 06 de dezembro.

Stockham, S. L.; Scudder, G. G. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária: Interpretação de Exames Laboratoriais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Thrall, M. A. WEISER, G. Allison, R. W. Campbell, T. W. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. ISBN 978-85-4120-440-8.

Thrall, M. A. Weiser, G.; Allison, R. W. Campbell, T. W. **Hematologia, Citologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2024. ISBN 978-85-2774-040-1.

Turkki, O. M.; Sunesson, K. W.; Hertog, E. D.; Varjonen, K. Postoperative complications and antibiotic use in dogs with pyometra: a retrospective review of 140 cases (2019). **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 65, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36879277/>. Acesso em: 06 de dezembro.

Weiss, R.R; Calomeno, M. A.; Sousa, R. S.; Briersdorf, S. M.; Calomeno, R. A.; Muradás, P. Avaliação Histopatológica, Hormonal e Bacteriológica da Piometra na Cadela. **Archives of Veterinary Science** v.9, n.2, 2004, p.81-87. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4069>. Acesso em: 06 de dezembro.

Werner, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Roca, 2011. 384 p. ISBN 978-85-7241-880-5.

## ANEXOS

## Anexo I

**RELATÓRIO DE EXAME ULTRASSONOGRÁFICO ABDOMINAL**

<b>Idade:</b> 14 a	<b>Espécie:</b> CAN
<b>Sexo:</b> F	<b>Raca:</b> Pinscher
<b>Requisitante:</b> Dra Nathalia	<b>Data:</b> 25/09/2025

**FÍGADO E VIAS BILIARES**

Fígado apresenta dimensões aumentadas, próximo dos limites do gradil costal, contornos regulares, bordos arredondados, com ecogenicidade aumentada e ecotextura preservada. Vasos hepáticos e portais apresentam calibre aumentados e trajetos preservados.

Vesícula biliar apresenta formato anatômico preservado, contornos regulares, parede normoespessa e normoecogênica. Presença de conteúdo anecogênico homogêneo.

**TRATO GASTRINTESTINAL**

Estômago com parede normoespessa, medindo 0,26 cm, normoecogênica e com estratificação preservada. Presença de conteúdo intraluminal padrão (alimentar).

Os segmentos de alças intestinais avaliados apresentam-se com ecogenicidade e estratificação parietal mantidas, com lúmen preenchido por conteúdo gasoso e fecal. Peristaltismo evolutivo progressivo com contrações dentro da normalidade.

**SISTEMA LINFÁTICO**

Baço apresenta dimensões preservadas, contornos regulares, parênquima homogêneo e normoecogênico. Vasos lienais preservados.

Linfonodos mesentéricos apresentam dimensões e formato anatômico preservados, contornos regulares, ecogenicidade e ecotextura preservados.

**TRATO URINÁRIO**

Rins apresentam formato anatômico preservado, contornos regulares, rim esquerdo mede 4,93 cm e rim direito mede 4,77 cm em eixo longitudinal, relação rim/ aorta

preservada. Ambos apresentam ecogenicidade e ecotextura preservados. Relação corticomedular preservada.

Vesícula urinária com repleção adequada, forma mantida, parede com espessura dentro do limite normal e conteúdo anecogênico homogêneo. Não há formação de sombra acústica posterior indicativa de litíase.

### SISTEMA ENDÓCRINO

N.A.

### SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

Útero apresenta dimensões aumentadas e mede 0,75 cm, contornos irregulares, ecogenicidade e ecotextura preservados, com lúmen preenchido por líquido anecogênico.

Ovários N.O.

Em mama 04 D apresenta nodulação de margens bem definidas, com 1,04cm X 1,69cm, ecotextura grosseira e heterogênea.

### IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA

Avaliação ultrassonográfica SUGERE NEOFORMAÇÃO MAMÁRIA em 04D, HIDRÔMETRA/ PIOMETRA e HEPATOMEGALIA LEVE (Diagnósticos Diferenciais para CONGESTÃO PASSIVA/ INFILTRADO GORDUROSO).



## Anexo II

## ELETROCARDIOGRAFIA

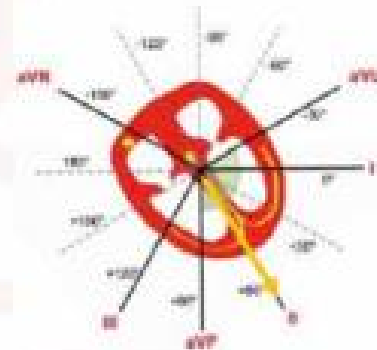
		Data: 29.09.2025	
	Espécie: Canino	Raça: Pinscher	ID:
Idade: 13 anos	Sexo: Fêmea	Peso: 7,20kg	
Veterinário(a) solicitante: Dr(a). Natalia Monizes			
Histórico/Suspeita clínica: -			

Frequência cardíaca média: 140 b.p.m.

Ritmo cardíaco: Arritmia sinusal com presença de marca-passo migratória.

Eixo elétrico médio (QRS): 60° (Referência 40 e 100°)

		Resultados	Referências
Onda P	Amplitude:	0,35 mV	<0,40mV
	Duração:	52ms	<50ms
Intervalo PR:	Duração:	168ms	60-130ms
Complexo QRS:	Duração:	64ms	<70ms
Onda R:	Amplitude	2,06mV	<2,5mV
Intervalo QT:	Duração:	206ms	150-240ms
Segmento ST:	normonivelado	(<±0,20mV)	<±0,20mV
Onda T:	Amplitude	>1,0mV	<1,0mV



## CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA

- Arritmia Sinusal com presença de marca-passo migratório
- Aumento de duração de onda P, sugestivo de sobrecarga de átrio esquerdo.
- Presença de complexo QRS ectópicos, largos e bizarros, não precedidos de onda P, com pausa compensatória de provável origem em ventrículo esquerdo (14 extrasístoles ventriculares em traçado de 3 minutos = 280 EV/hora)
- Achado compatível com possível doença cardíaca estrutural (Ex: Degeneração valvar mitral, alterações sistêmicas (Distúrbios eletrolíticos, hipoxia) endotoxemia/sépsis).
- Sugere-se a critério clínico, avaliação ecocardiográfica para avaliação morfofuncional cardíaca.

### Observação técnica:

O eletrocardiograma é um método diagnóstico destinado à avaliação da atividade elétrica cardíaca, fornecendo informações sobre ritmo, condução e eventuais distúrbios de repolarização. Entretanto, não permite a análise direta da função sistólica ou diastólica, nem a caracterização morfológica das câmaras cardíacas e das válvulas. Dessa forma, em casos de alterações clínicas compatíveis com cardiopatia ou quando há necessidade de investigação estrutural e funcional do coração, recomenda-se a complementação diagnóstica com exame ecocardiográfico.

Sensibilidade: N

Velocidade: 50 mm/s



Os achados eletrocardiográficos devem ser correlacionados à avaliação clínico-laboratorial

## Anexo III

## EXAME ECOCARDIOGRÁFICO

## IDENTIFICAÇÃO

NOME:		IDADE:	13 anos	RAÇA:	Pinscher
ESPÉCIE:	Canino	SEXO:	Fêmea	DATA DO EXAME:	01/10/25
TUTOR:					
SOLICITANTE:	Dra Natalia Menezes				

## PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICO

RITMO:	Irregular	Frequência Cardíaca:	134 bpm		
Estado de Hidratação:	Normohidratado	Mucosas:	Normocorada	TPC:	<2seg
Pulso Femoral:	Normocinetico	Pressão Arterial Sistólica:	111mmhg		

## • ANÁLISE ATRIAL ESQUERDA

Diâmetro da aorta:	1,20cm	Diâmetro do AE	2,31cm
Razão átrio esquerdo/aorta: 1,91			

## • VENTRÍCULO ESQUERDO

## 1. Septo Interventricular (SIV)

SIVd:	0,67cm
SIVs:	1,56cm

## 2. Parede Livre (PL)

PLd:	0,49cm
PLs:	0,97cm

## 3. Cavidade

Diâmetro Diastólico	2,70cm
Diâmetro Sistólico	1,40cm
Diâm. Diastólico do VE normalizado pelo peso:	1,51
Fração de Encurtamento:	48,00%
Fração de Ejeção:	81,15%

- **ÁTRIO E VENTRÍCULO DIREITO:**

Átrio Direito:	Normal
Ventrículo Direito:	Normal
Relação A. Pulmonar/Aorta	≥1,0
TAPSE:	1,21cm

- **ANÁLISE VALVAR**

Valva Mitral:	Insuficiente
Valva Tricúspide:	Normal
Valva Aórtica:	Normal
Valva Pulmonar:	Insuficiente,
Pericárdio:	Normal.

- **ANÁLISE HEMODINÂMICA E FUNÇÃO DIASTÓLICA:**

Fluxo aórtico:	89,92cm/s	Fluxo pulmonar:	76,70cm/s
Velocidade de onda E:	116,97cm/s	TRIV:	50ms
Velocidade de onda A:	125,28cm/s	Razão E/A	0,93
EDVI:	28,89ml	ESV	5,07ml

### ESTUDO DOPPLER:

- Observou-se fluxo turbulento no átrio esquerdo, compatível com insuficiência valvar mitral moderada.
- Fluxo transmitral apresentando padrão de disfunção diastólica ventricular tipo I.
- Fração de ejeção (FE) e de encurtamento (FS) apresentando função sistólica do ventrículo esquerdo aumentada.
- Fluxo pulmonar apresentando refluxo discreto, com velocidade dentro da normalidade, sem repercussão.
- Fluxo aórtico simétrico e velocidade dentro da normalidade.
- Fluxo turbulento em átrio direito, com degeneração de valva tricúspide, apresentando TAPSE aumentado.

## IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA

- Tamanho do ventrículo esquerdo em tamanho aumentado ( $Ae/Ao=1,91$ )
- Função sistólica apresentando hipercinesia em ventrículo esquerdo
- Função diastólica apresentando disfunção do tipo I do ventrículo esquerdo.
- Degeneração moderada de valva mitral com presença de regurgitação.
- Função do ventrículo direito com TAPSE acima dos valores de referência, sugerindo função sistólica aumentada (hipercinética).
- Razão A. Pulmonar/Aorta, aumentada, sugerindo sobrecarga em artéria pulmonar.
- Sugere-se reavaliação ecocardiográfica a cada 6 meses ou em caso de presença de reaparecimento de sintomas

OBS 1: As avaliações de diagnóstico por imagem representam a impressão do exame no momento de sua realização. Tais circunstâncias podem ser modificadas por evolução ou resolução de um quadro específico descrito neste relatório.

OBS 2: Os achados aqui descritos devem ser analisados à luz do quadro clínico do animal (avaliação do Médico Veterinário assistente), assim como pela correlação dos achados de imagem com exames complementares laboratoriais.

Barreiras-BA, 15 de dezembro de 2025

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VALÉRIA DOS SANTOS OLIVEIRA  
Data: 15/12/2025 11:01:09-0300  
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

---

Valéria dos Santos Oliveira  
Discente do curso de Medicina Veterinária

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** NAIANE DARKLEI DOS SANTOS SILVA  
Data: 15/12/2025 10:29:49-0300  
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

---

Naiane Darklei dos Santos Silva  
Médico Veterinário-Orientador

  
Natália Jesus de Menezes da Silva  
Médica Veterinária  
CRMV-BA 2352

---

Dr<sup>a</sup> Natalia Jesus de Menezes da Silva  
Supervisor, CRMV – BA: 2352